

ORFEU: OS DESCAMINHOS DO EXÍLIO E SEUS SÍMBOLOS

Mauricélia Ferreira das Neves (UERJ)
celinhafneves@yahoo.com.br

Mais que desterro físico, a trajetória de Orfeu descreve um ciclo de perdas, solidão e abandono do mundo que fizeram do músico um exilado da própria vida. É possível observar três fluxos exílicos no itinerário mítico de Orfeu: o primeiro, que se configura como gota, leva-o ao desterro emocional – a perda de Eurídice, provocando, contudo, um forte ímpeto musical e poético gerado pelo intento de recuperar a amada e reinseri-la no mundo dos vivos; o segundo é semelhante a uma torrente, pois o olhar incontido de Orfeu, à saída do Hades, leva o músico a renegar até a sua lira – o silêncio é o autêntico símbolo do seu exílio; o último fluxo, caracterizado como um rio, refere-se ao despedaçamento do corpo órfico pelas bacantes e à conservação da sua cabeça, que flutua sobre o rio Ebro, sem corpo, reduzido aos oráculos que profere. Assim, a mítica de Orfeu redefine o exílio como descaminho e ao exilado pela condição humana.